

Metodologia de trabalho da escola de pacientes DF no contexto COVID-19: relato de experiência

Working methodology of the school of DF patients in the COVID-19 context: experience report

DOI:10.34117/bjdv7n4-419

Recebimento dos originais: 10/03/2021

Aceitação para publicação: 16/04/2021

Estêvão Cubas Rolim

Doutorando e Mestre em Saúde Coletiva pela Universidade de Brasília - Médico de Família e Comunidade - Docente voluntário e preceptor do Internato de Medicina da Universidade de Brasília

Instituição: Secretaria de Saúde do Distrito Federal

Endereço: Quadra 378 -Área especial -Administração Regional do Itapoã -UBS3, Brasília -DF, Brasil

E-mail: estevaocubasr@gmail.com

Dais Rocha Gonçalves

Doutorado Saúde Pública pela Faculdade de Saúde Pública - Universidade de São Paulo
Instituição: Universidade de Brasília

Endereço: Campus Universitário Darcy Ribeiro, Brasília-DF | CEP 70910-900

E-mail: daisrochadr@gmail.com

Dayde Lane Mendonça da Silva

Doutorado em Ciências Biológicas (Farmacologia e Terapêutica Experimental) -
Universidade Federal do Rio de Janeiro

Instituição: Universidade de Brasília

Endereço: Campus Universitário Darcy Ribeiro, Brasília-DF | CEP 70910-900

E-mail: daydelane@gmail.com

Felipe Rodrigues Yung

Médico – Universidade de Brasília

Instituição: Hospital Universitário de Brasília – Residência EBSEH

Endereço: Setor de Grandes Áreas Norte 605 - Asa Norte, Brasília - DF, 70840-901

E-mail: felipeyung95@gmail.com

Brandon Vidal de Souza

Formação acadêmica mais alta: Acadêmico em Medicina pela Universidade de Brasília

Instituição: Universidade de Brasília

Endereço: Campus Universitário Darcy Ribeiro, Asa Norte - Brasília, DF, CEP: 70910-900

E-mail: brandonpontovil@gmail.com

Lucas Carvalho Souza Teles

Formação acadêmica mais alta: Acadêmico em Medicina pela Universidade de Brasília
Instituição: Universidade de Brasília
Endereço: Campus Universitário Darcy Ribeiro, Asa Norte - Brasília, DF, CEP: 70910-900
E-mail: carvalhoteles2000@gmail.com

Lucas Ribeiro Miranda

Formação acadêmica mais alta: Acadêmico em Medicina pela Universidade de Brasília
Instituição: Universidade de Brasília
Endereço: Campus Universitário Darcy Ribeiro, Asa Norte - Brasília, DF, CEP: 70910-900
E-mail: luksribeiro97@gmail.com

Edison Tostes Faria

Médico – Universidade de Brasília
Instituição: Universidade de Brasília
Endereço: Setor de Grandes Áreas Norte 605 - Asa Norte, Brasília - DF, 70840-901
E-mail: edisontostes@gmail.com

RESUMO

A doença causada pelo novo coronavírus 2019 (COVID-19) é uma condição respiratória infecciosa que emergiu em dezembro de 2019 na China e assumiu proporções pandêmicas em março de 2020, com potencial de sobrecarga dos sistemas de saúde de todo o mundo. Nesse sentido, estratégias de enfrentamento à COVID-19 são de grande relevância em saúde pública, dentre as quais as da Escola de Pacientes DF (EP-DF), que, sendo baseadas em gestão clínica e educação permanente e Educação em Saúde, promovem padrão de cuidado e autocuidado ao paciente. Nesse contexto, materiais educativos individuais impressos e audiovisuais online comunitários são utilizados como recursos assistenciais complementares ao atendimento, como por exemplo materiais técnicos para profissionais de saúde, organizados em Capítulos compartilhados no Google Drive. As orientações contendo informações essenciais para o autocuidado são entregues ao paciente usando mecanismos preventivos de contágio e mantidas com o usuário em sua Pasta da Saúde. Há também ênfase em boas práticas de proteção individual e coletiva, higiene respiratória, distanciamento social, isolamento e sinais de alarme. Fontes bibliográficas preferenciais para atualização dos Capítulos são planos, diretrizes e protocolos do Ministério da Saúde, da Universidade Aberta do Sistema Único de Saúde, da Secretaria de Saúde do Distrito Federal, da Organização Mundial de Saúde e da Sociedade Brasileira de Medicina de Família e Comunidade e associações de pacientes, além de outros protocolos internacionais quando aplicáveis. Sendo assim, a EP-DF oferece ferramentas fáceis e acessíveis tanto para usuários quanto profissionais com potencial benefício no enfrentamento da COVID-19.

Palavras-chave: covid-19, estratégia saúde da família, educação permanente em saúde, educação em saúde, escola de pacientes DF.

ABSTRACT

The disease caused by the new coronavirus 2019 (COVID-19) is an infectious respiratory condition that emerged in December 2019 in China and assumed pandemic proportions in March 2020, with the potential to overburden health systems worldwide. In this sense,

the strategy to cope with COVID-19 is of great success in public health, among which as the School of Patients DF (EP-DF), which, being considered in a setting of clinical management, health education and permanent health education, promote standard of care and self-care for the patient. In this context, individual printed educational materials and community online audiovisual material are used as complementary assistance resources, such as technical materials for health professionals, organized in Chapters shared on Google Drive. The guidelines containing essential information for self-care are delivered to the patient using preventive mechanisms of contagion and kept with the user in his Health Folder. There is also emphasis on good practices for individual and collective protection, respiratory hygiene, social distance, isolation and signs of alarm. Preferred bibliographic sources for updating the Chapters are plans, guidelines and protocols from the Ministry of Health, the District Health department, the World Health Organization and the Brazilian Society of Family and Community Medicine and patient associations, in addition to other protocols when applicable. Therefore, EP-DF offers fast and useful tools for both users and professionals with potential benefits in coping with COVID-19.

Keywords: covid-19, family health strategy, permanent health education, health education, school of patients DF.

1 INTRODUÇÃO

Tendo em consideração a doença ser causada por um vírus zoonótico respiratório com potencial de sobrecarga dos sistemas de saúde de todo o mundo, a doença pelo novo coronavírus 2019 (COVID-19) foi declarada pela Organização Mundial de Saúde (OMS) Emergência em Saúde Pública de Importância Internacional em 30 de janeiro de 2020 e em março alcançou proporções pandêmicas (VILLELA, 2020; WHO, 2020a, 2020b).

No Brasil, o Ministério da Saúde (MS) declarou Emergência em Saúde Pública de Importância Nacional em 03 de fevereiro de 2020 (BRASIL, 2020a), tendo o primeiro caso sido confirmado em 26 de fevereiro de 2020, em São Paulo. O Congresso Nacional declarou ainda, já com 904 casos confirmados (BRASIL, 2020b), Estado de Calamidade Pública em 20 de março de 2020 (BRASIL, 2020c). No Distrito Federal (DF), no entanto, o governo local declarou Situação de Emergência em Saúde em 29 de fevereiro de 2020 (GDF, 2020a), uma semana antes do primeiro caso confirmado em 05 março de 2020 (GDF, 2020b). Em abril o DF apresentou à época a maior incidência de COVID-19 por unidade da federação no país, com 15,5 casos/100 mil habitantes (BRASIL, 2020b).

Nesse contexto, a Atenção Primária em Saúde (APS), como porta de entrada prioritária do Sistema Único de Saúde (SUS) e coordenadora do cuidado, assume papel de referência na comunicação de risco, engajamento comunitário, prevenção e resposta à COVID-19 (TASCA *et al.*, 2020). Nesse cenário de sobrecarga assistencial durante a pandemia, envolvendo população com baixo letramento funcional, a competência cultural

dos membros da equipe de Saúde da Família favorece a otimização da atenção à saúde considerando as reais necessidades da população assistida (ALMEIDA *et al.*, 2018)

A Educação Permanente em Saúde (EPS) desponta como estratégia fundamental para potencializar maior acesso, eficiência e segurança aos usuários e às equipes de saúde durante enfrentamento da pandemia por COVID-19 (BRASIL, 2020a). Considerando o momento atual, a prestação de serviço envolve a integração de múltiplas abordagens de educação que visam o desenvolvimento constante da essência humana e das suas subjetividades, contemplando, portanto, não apenas profissionais de saúde, como também usuários pela Educação em Saúde (HARRES *et al.*, 2018).

Sob essa perspectiva de construção conjunta do conhecimento, a EPS contempla ações no âmbito da formação técnica, de graduação e de pós-graduação, da organização do trabalho, da interação com as redes de gestão e serviço de saúde e do controle social (CARVALHO, M. S. De; MERHY; SOUSA, 2019). Essa estratégia permite o compartilhamento, análise crítica e constituição de conhecimentos essenciais para o desenho de novas formas de produzir cuidado, considerando as novas situações de saúde advindas da pandemia por COVID-19 em cada nível local (DOLNY *et al.*, 2019).

Portanto, a EPS traz repercussões positivas na disseminação de informações relacionadas ao cuidado e na proximidade entre sujeitos e serviços. Propicia o desenvolvimento de capacidades críticas e criativas, promovendo uma atitude proativa ao ensino e aprendizagem, essenciais em um contexto de dinamicidade de informações decorrentes da emergência da COVID-19 (VENDRUSCOLO *et al.*, 2020).

Sendo assim, a articulação entre educação e saúde promove mudanças positivas na estruturação do trabalho e do ensino, sendo corroborada pela integração entre instituições de ensino superior (IES) e os serviços em que estão inseridas (MICCAS; BATISTA, 2014).

Tal cenário se observa na EP-DF - criada em 2016, constitui ferramenta de gestão clínica e educação permanente e popular em saúde, promovendo padrão de cuidado e autocuidado apoiado na saúde pública (CUBAS-ROLIM, Estêvão *et al.*, 2018; GDF, 2020c; TASCA *et al.*, 2020). Está inserida em Unidade Básica de Saúde (UBS) no Itapoã, em região socialmente vulnerável (FLEURY, 2011; GDF, 2018), e em cenário de ensino e extensão da Universidade de Brasília (UnB), com apoio de equipe multidisciplinar. Registrando atualmente mais de 23.000 atendimentos dentro dos atributos da APS, a EP-DF tem os materiais técnicos desenvolvidos amplamente disponibilizados para

supervisores da SES-DF e da UnB, tendo sua metodologia de trabalho aplicada também no enfrentamento da COVID-19, com alto potencial de reprodutibilidade.

Em suma, o objetivo deste artigo é relatar a experiência da EP-DF na associação de EPS e Educação em Saúde no contexto da COVID-19, com atividades na SES-DF e na UnB.

2 METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência das atividades da EP-DF, cenário de ensino e extensão de universidade federal em UBS de região periférica de grande metrópole. Os acadêmicos contribuíram com revisões de literatura no banco de dados científicos e órgãos governamentais como SES-DF e MS com ajustes das ferramentas usadas durante as atividades de preceptoria e extensão.

Os materiais produzidos são de uso potencial tanto para profissionais de saúde quanto para a população usuário do SUS, tanto da área adstrita em consultas presenciais (material impresso) quanto público online em mídias sociais.

As referências preferenciais incluem OMS, MS, SES-DF e Tratados de Medicina de Família e medicina ambulatorial, além de fontes como CDC, ECDC e UpToDate. A EP-DF faz divulgação de parte desse material no site www.escoladepacientes.com e nas plataformas de Whatsapp, Youtube, Instagram e Facebook.

3 RESULTADOS

A EP-DF adaptou o conteúdo técnico produzido pelas estratégias de EPS para criar ferramentas de ES que beneficia a UBS, os acadêmicos e a população, estimulando a atualização de profissionais e o empoderamento dos usuários. Nesse cenário, a presença de alunos de universidade federal é salutar tanto para os mesmos quanto para serviço e população, contribuindo com atividades acadêmicas para EPS e ES dentro da EP-DF.

Os materiais produzidos pertinentes de Covid-19, denominados capítulos que são orientações, elaborados pela EP-DF em ES são impressos no momento da consulta, evitando o contágio, e têm seus tópicos repassados para o usuário ou sua família, sendo estimulado que se mantenha as impressões junto com receitas, exames e relatórios em pasta individual de posse de cada usuário, denominado de “Pasta da Saúde”.

Cada capítulo da EP-DF é composto por até 12 anexos de texto: (1) checklist técnico (elementos de anamnese, exame físico, passo a passo de procedimentos), (2) orientações ao usuário, (3) receituário adulto e pediátrico, (5) exame de imagem -

ultrassom, (6) exame de imagem - radiografia, (7) outros exames, (8) relatório, (9) fluxogramas, (10) referências, (11) simulações, (12) notícias. Com o objetivo de facilitar o backup e o controle da evolução cronológica de cada arquivo, optou-se por salvamentos em versões sequenciais, compartilhadas por pastas em ordem alfabética do nome de cada capítulo na plataforma Google Drive versão desktop ou online destinada para consultórios da UBS ou colaboradores, com link disponível para exemplificação em [www.escoladepacientes.com\(Orientações\)](http://www.escoladepacientes.com(Orientações)), com destaque para o processo de construção conjunta do material.

As orientações entregues aos pacientes e cuidadores contém os principais cuidados a serem exercidos pela população a fim de evitar a propagação da doença, além de medicamentos que devem ser evitados durante o tratamento, tempo de uso de máscaras e orientações de cuidado domiciliar.

O material desenvolvido pela EP-DF não é de uso exclusivo para pacientes, uma vez que atende demandas dos profissionais da SES-DF e discentes da Universidade Federal. Nesse, há modelos de receituários dos principais medicamentos indicados para o tratamento da doença. Além da reprodução de termo de consentimento de pacientes orientados a permanecer em quarentena destinada ao serviço e a notificação de quarentena atribuída ao paciente. Por conseguinte, com a finalidade de validar a conduta, disponibilizar informações de modo mais coeso e oferecer suporte assistencial, disponibiliza-se tal arquivo em pasta compartilhada no Google Drive.

Deste modo, são abrangidas não só as queixas agudas, mas também as crônicas, com abordagem de rastreio de doenças e fatores de risco mais frequentes e de impacto na faixa etária do paciente.

Essa disseminação de informações é vital tanto para profissionais de saúde quanto para pacientes. O conhecimento propicia o melhor uso de Equipamento de Proteção Individual (EPI) e garante biossegurança tanto para profissionais quanto para população. Além das orientações sobre de EPI, também contribuiu para a segurança clínica haver padronização de aspectos básicos de anamnese, exame físico, avaliação e plano, aliado ao uso dos conteúdos dos capítulos da EP-DF.

Outrossim, vale salientar que os materiais utilizados e distribuídos pela EP-DF estão em constante atualização por diferentes colaboradores do meio acadêmico e da SES DF, o que permite à população e aos profissionais de saúde um acesso de eficientes instruções no contexto dos desafios pandêmicos atuais.

Também se padronizou a minimização do contato com papéis ou documentos de cada paciente, a fim de diminuir o risco de contaminação por fômites.

Os impressos são entregues individualmente com folhas que permanecem separadas em local higienizado e sem contato com possíveis fontes de gotículas.

Além da entrega de orientações por via impressa, também são ofertados conhecimentos por mídias sociais com objetivo de promover o autocuidado do paciente e manter um vínculo entre a comunidade e o serviço a saúde, com links que também podem ser passados por aplicativos de mensagem como o WhatsApp (França; Rabello; Magnago, 2019; Hovadick *Et Al.*, 2020; Tasca *Et Al.*, 2020).

O gerenciamento fixo do WhatsApp da EP-DF funciona por meio de um contato central. Durante o período de epidemia foi reforçado o encaminhamento de materiais sobre prevenção e informações a respeito do COVID-19 com capítulos e simulações para diferentes departamentos da área da saúde e para comunidade, com o auxílio de colaboradores da EP-DF e líderes comunitários. Por meio da extensão WhatsApp Desktop foi possível a multiplicação da capacidade de resposta às demandas no seguimento clínico e orientação em saúde simultânea com a participação de vários profissionais da saúde, de maneira que demonstrou maior comunicação em saúde e adesão da população e profissionais em tempos de pandemia.

Por fim, também foram elaboradas simulações com exame clínico estruturado baseados em planos e protocolos do MS disponíveis também para diagnósticos diferenciais (Brasil, 2017). Visam a padronização do cuidado e a capacitação de servidores e alunos para o atendimento, no âmbito da APS, em diversas situações, desde casos de pacientes pediátricos e adultos àqueles com quadros leves a graves, suspeitos de COVID-19.

4 DISCUSSÃO

Esse artigo trata, portanto, dos modos pelos quais a iniciativa EP-DF desenvolveu para o enfrentamento da crise causada pelo COVID-19, baseada na ES, por meio da capilarização de material orientador, de fácil acesso e compreensão pela comunidade e também na EPS (Brasil, 2018) e além da formação em saúde para alunos da Universidade Federal.

Deste modo, o capítulo da COVID-19 mostra-se promissor, haja vista os resultados prévios para outras situações de grande prevalência e incidência na região, como é o caso da Dengue, que seguiram o mesmo modelo de preparação. Sendo assim a

iniciativa da Escola de Pacientes mostra-se valiosa tanto para promoção da saúde quanto da EPS, bem como para a atualização dos protocolos e diretrizes da saúde para com os acadêmicos e equipes de saúde, a fim de que possam ter materiais sucintos e de qualidade (Vendruscolo *et al.*, 2020).

Todo processo realizado pela iniciativa é pautado em três pilares de atuação: 1º Acadêmicos atuando na EPS (Vendruscolo *et al.*, 2020); 2º Elaboração dos trabalhos baseados em evidências (Dolny *et al.*, 2019); 3º Equipe de trabalho atualizada com informações baseadas em evidências (Miccas; Batista, 2014).

Por conseguinte, o enfoque em ES contribui de forma gradativa no que diz respeito à tornar o usuário do serviços de saúde em um agente ativo do próprio cuidado. Assim, essa medida auxilia no processo de promoção à saúde e empoderamento do paciente ante a sua própria doença, o que traz diversos benefícios ao paciente e no tratamento contra doenças (Kivelä *et al.*, 2014).

Nesse intuito de empoderamento e promoção da saúde, os materiais que são impressos em cada consulta mostram-se promissores, contribuindo para formação de usuários e familiares “experts” na própria doença. Assim, há empoderamento do paciente que é capacitado em exercer sua autonomia promovendo, sobretudo, cidadania. Por conseguinte, os resultados desse processo estimulam, ainda, a difusão comunitária dos conhecimentos embasados especialmente por mídias sociais. De toda forma, percebe-se ainda o risco de aumento de iniquidade por parte da população que não tem acesso a internet (Welch *et al.*, 2016), sendo uma opção para esses casos a oferta de materiais impressos à população, como exemplificado nas “Pastas da Saúde”.

É importante salientar que, para doenças crônicas e para regiões de maior vulnerabilidade e baixo letramento funcional, é fundamental o conhecimento teórico mínimo para promover a mudança do estilo de vida, adesão à terapia farmacológica, assim como a contribuição da própria rede de apoio do paciente e de outros usuários (Kivelä *et al.*, 2014).

Nesse contexto, a EP-DF acaba por promover a construção de conteúdo que leva em conta tanto demandas da população quanto técnicas, promovendo segurança clínica para manutenção de padrão mínimo de cuidado. Ademais, se estimula o processo informativo adequado que melhore questões como o baixo Letramento Funcional em Saúde (LFS), o autocuidado, o controle sobre a própria saúde e o processo de comunicação entre pacientes-profissionais de saúde e entre os próprios pacientes,

influenciando a disseminação de informação com impacto no dia-a-dia da informação (Passamai *et al.*, 2012).

Ressalta-se que a EP-DF foi criada como ferramenta de gestão clínica e educação permanente e popular em saúde, a fim de promover padrão de cuidado e autocuidado apoiado na saúde pública, por meio do desenvolvimento de materiais técnicos padronizados baseados nas melhores evidências disponíveis e categorizados por agravo em saúde que multiplica o potencial em educação popular em saúde.

Registra-se ainda que a EP-DF iniciou suas atividades na SES em região carente e socialmente vulnerável, oriunda de invasão na década de 90. Com 62.208 habitantes em 2018, a população dessa região administrativa apresenta uma das mais baixas rendas do DF, além de baixo grau de escolaridade, com 37,5% das pessoas com 25 anos ou mais com ensino fundamental incompleto em que a população tem baixo LFS (Gdf, 2018).

Os ajustes no material são constantes devido às necessidades tanto da equipe de saúde, quanto de alunos e população. Cada capítulo é montado com linguagem e tamanho de fonte tão acessível quanto possível, mantendo porção inicial com linguagem técnica para conteúdo padronizado de uso pela equipe. Tanto o material em versão atual quantas as contínuas atualizações baseiam-se em diretrizes e protocolos do Ministério da Saúde, UNASUS, Secretarias de Saúde, Associação Brasileira de Medicina de Família e Comunidade – ABMFC e Associação de Pacientes para cada comorbidade.

É importante destacar a importância das ferramentas tecnológicas que são requisitadas com a iniciativa EP-DF. O volume de material impresso ao longo de um período de atendimento em área vulnerável com grande pressão assistencial é considerável, sendo indicado haver impressora no próprio consultório, de preferência à curta distância. Considerando os desafios nacionais de estrutura e disponibilidade de recursos tecnológicos (Damasceno; Caldeira, 2019), essa pode ser uma limitação importante para expansão em outros serviços.

No entanto, mesmo diante das dificuldades apresentadas, em meio ao momento atual de Pandemia do COVID-19 a disponibilidade e a disseminação de conteúdo teórico em saúde de fácil compreensão, e sobretudo, com base em fatos concretos, reduz a chance de pânico na população (Ren; Gao; Chen, 2020).

A presença de acadêmicos nos serviços dentro da EP-DF é essencial e contribui de diversas formas. Dentre elas, a Educação Continuada é evidente, dada a capacidade crítica e criativa dos alunos que atuam ativamente na produção científica (Cezar; Costa; Magalhães, 2017; Ferreira *et al.*, 2019).

Observa-se de modo empírico a importância da matéria humana para o desenvolvimento do projeto e no exercício da coordenação de cuidado e para a produção. Todos estes indivíduos com sua importância e unidos por meio de pastas compartilhadas em serviço de armazenamento on-line no caso Google Drive, o que facilita o entrosamento rápido e fácil entre participantes. Tal modelo de trabalho facilita, ainda, o processo de atualização e dinamismo dos conteúdos mediante novas evidências (Cubas-Rolim, Estêvão *et al.*, 2018).

Dessa forma, fica evidente que os acadêmicos com a devida orientação são peça fundamental no processo de educação permanente, uma vez que os eles auxiliam pela construção do conhecimento apresentando uma capacidade de atualização de forma crítica e criativa que é fundamental. Ademais, esses são imprescindíveis no processo de construção de educação popular em saúde tornando a linguagem mais palatável e acessível para a comunidade. Tal fato permite maior disseminação de informação e difusão de conhecimento, por meio de pessoas ligadas às comunidades possam ter atitudes ativas quanto à saúde local. Como consequência disso, a informação adequada com embasamento científico propicia a superação de mitos e crenças pela comunidade. Tal realidade propicia, por fim, ensejo para a mudança de padrões e comportamentos sociais (Cubas-Rolim, E *et al.*, 2020).

Novamente, reforça-se que a utilização e atualização da linguagem mais acessível à comunidade contribui para gerar usuários difusores de conhecimento dentro das próprias comunidades auxiliando esses indivíduos na superação de mitos e crenças, no desenvolvimento de atitudes ativas à saúde, e na mudança de padrões comportamentais nocivos construídos ao longo do tempo (Anderson, 2019; Miccas; Batista, 2014; Passamai *et al.*, 2012).

O Whatsapp permite a comunicação direta com equipes de saúde, entre os integrantes da EP-DF ou população por ela atendidos. As vantagens da utilização do Whatsapp incluem ser ferramenta de fácil acesso tanto por meios portáteis quanto pela rede de computadores. Essa praticidade permite contato mais rápido e efetivo com os pacientes, chegando assim ao maior número de pessoas possível. Pesquisa sobre o WhatsApp identificou que os profissionais de saúde o utilizam para disseminação de informações de saúde, troca de informações e tomada de decisão clínica entre os profissionais, apoio social aos pacientes durante tratamento, disseminação de orientações de saúde e aprendizado nos mais atuais protocolos de saúde (França; Rabello; Magnago, 2019).

Apesar de avanços significativos, persiste ainda a dificuldade em garantir oferta de informação e seguimento para população da área adstrita, pacientes advindos de redes sociais e beneficiados por materiais entregues por profissionais, seja por produção de um conteúdo de boa qualidade. Assim, é preciso de uma rede orgânica na qual se envia as mensagens para cada contato de supervisores e redes de apoio e estas sendo reencaminhadas por estes participantes para evitar o bloqueio do contato central da EP-DF o dificultaria o seguimento do acompanhamento clínico e a adequada transmissão de informações, tão importante e prevalente em tempos como esses.

Ademais, as simulações produzidas por meio do conhecimento clínico e técnico de uma doença, como por exemplo o COVID-19, otimizam o tempo de EPS, uma vez que se utiliza de módulos de 15 minutos na passagem de um caso, além de, permitir o uso à grupos menores, mantendo maior foco e não dependem de computadores ou projetores. A padronização de atendimento tem potencial de impacto no cuidado e na segurança dos pacientes.

Próximos passos incluem a sistematização de registro feita pelos próprios usuários, com relato da vivência das experiências, em especial quanto aos sentimentos, dificuldades e impactos positivos na saúde popular. Planeja-se incluir esses relatos na indicação de material de interesse popular em plataformas como Youtube, por meio de links e palavras-chave no final de cada página impressa.

4 CONCLUSÃO

Considerando a grande variação de demandas na APS e o contexto atual da pandemia COVID-19, ferramentas de gestão clínica e segurança do usuário se beneficiam da junção com educação permanente e atividades de preceptoria e docência, estimulando construção conjunta de conhecimento e sedimentando boas práticas ao mesmo tempo que se diminuem lacunas de conhecimento teórico e prático.

De importância fundamental no contexto do COVID-19 para a adequada oferta de serviços no contexto da APS, a EPS da EP-DF conseguiu levar o conteúdo produzido para combate ao Coronavírus além da parte técnica isolada, se transformando em ferramenta de ES mediante aprendizado significativo, com vistas às necessidades da população e à operacionalização do SUS.

Durante o período de isolamento social, a EP-DF traz metodologia de trabalho para multiplicar o potencial da educação em ES, ressaltando a importância do usuário como agente ativo de seu cuidado e difusor de conhecimento dentro das próprias

comunidades, auxiliando esses indivíduos no ajuste de crenças, no desenvolvimento de atitudes ativas à saúde, e na mudança de padrões comportamentais nocivos construídos ao longo de suas vidas.

Nesse cenário, a parceria entre a unidade básica e os alunos da universidade federal se mostrou benéfica para ambos os lados e especialmente para a população, considerando que a produção acadêmica auxiliou no estímulo constante dos profissionais e na atualização dos materiais de ES.

As revisões para atualização dos Capítulos também possibilitam confecção de material audiovisual para maior disseminação das informações pelo preparo progressivo de material para educação a distância.

Por fim, é marcante que conhecimento é poder - e especialmente em cenários de risco social, poder de escolha. Fomentar a atuação do profissional de saúde como educador em saúde é estratégico para fortalecer o cuidado, para poder falar mais do que de doença: poder falar de saúde. Dessa forma, se contribuiu para construção de dignidade e cidadania. Afinal, SUS é direito de todos e dever do Estado.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Patty F. De *et al.* Coordenação do cuidado e Atenção Primária à Saúde no Sistema Único de Saúde. *Saúde em Debate*, 2018. v. 42, n. spe1, p. 244–260.

ANDERSON, Maria Inês P. Médicos pelo Brasil e as políticas de saúde para a Estratégia Saúde da Família de 1994 a 2019: caminhos e descaminhos da Atenção Primária no Brasil. *Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade*, 2019. v. 14, n. 41, p. 2180.

BRASIL. Protocolo de Tratamento de Influenza. [S.l.]: [s.n.], 2017.

BRASIL. PNPS O QUE SE TEM PRODUZIDO PARA O SEU FORTALECIMENTO. [S.l.]: [s.n.], 2018.

BRASIL. 2020 PORTARIA 188 Declara Emergência em Saúde Pública de importância Nacional (ESPIN) em decorrência da Infecção Humana pelo novo Coronavírus (2019-nCoV). 2020a. p. 3–4.

_____. Boletim Epidemiológico No. 07 do Centro de Operações de Emergência em Saúde Pública. Ministério da Saúde, 2020b. v. 06, p. 1–23. Disponível em: <<https://portalarquivos.saude.gov.br/images/pdf/2020/April/03/BE6-Boletim-Especial-do-COE.pdf>>.

BRASIL. CONGRESSO NACIONAL 2020 Decreto Legislativo Nº 6, de 2020: Reconhece, para os fins do art. 65 da Lei Complementar nº 101, de 4 de maio de 2000, a ocorrência do estado de calamidade pública, nos termos da solicitação do Presidente da República encaminhada. 2020c. p. 2020. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/portaria/DLG6-2020.htm>.

CARVALHO, Monica S. De; MERHY, E. E.; SOUSA, M. F. De. Repensando as políticas de Saúde no Brasil: Educação Permanente em Saúde centrada no encontro e no saber da experiência. *Interface - Comunicação, Saúde, Educação*, 2019. v. 23, p. 1–12.

CEZAR, Diego M.; COSTA, M. R.; MAGALHÃES, C. R. Educação à Distância como estratégia para a Educação Permanente em Saúde? *Em Rede - Revista de Educação a Distância*, 2017. v. 4, n. 1, p. 106–115.

CUBAS-ROLIM, Estêvão *et al.* Knowledge at palm of hand: supported self- management and audiovisual content School of Patients DF. 16th World Congress on Public Health 2020, 2020. v. 30, p. 532–533. Disponível em: <<https://doi.org/10.1093/eurpub/ckaa166.010>>.

CUBAS-ROLIM, Estêvão *et al.* Uso de ferramentas de gestão clínica e de segurança do paciente em uma unidade básica de saúde no distrito federal TT - Use of clinical management and patient safety tools in a basic health unit in the federal district. *Comun. ciênc. saúde*, 2018. v. 29, n. supl. 1, p. 79–83. Disponível em: <http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/periodicos/ccs_artigos/v29_supl_uso_ferramentas.pdf>.

DAMASCENO, Renata F.; CALDEIRA, A. P. Fatores associados à não utilização da teleconsultoria por médicos da Estratégia Saúde da Família. *Ciencia e Saude Coletiva*, 2019. v. 24, n. 8, p. 3089–3098. Disponível em: <<https://www.scielo.br/pdf/csc/v24n8/1413-8123-csc-24-08-3089.pdf>>.

DOLNY, Luise L. *et al.* Serviços de Telessaúde como apoio à Educação Permanente na Atenção Básica à Saúde: uma proposta de modelo avaliativo. *Interface - Comunicação, Saúde, Educação*, 2019. v. 23, p. 1–18.

FERREIRA, Lorena *et al.* Educação Permanente em Saúde na atenção primária: uma revisão integrativa da literatura. *Saúde em Debate*, 2019. v. 43, n. 120, p. 223–239.

FLEURY, Sônia Desigualdades injustas: O contradireito à saúde. *Psicologia e Sociedade*, 2011. v. 23, n. SPECIALISSUE, p. 45–52.

FRANÇA, Tania.; RABELLO, E. T.; MAGNAGO, C. As mídias e as plataformas digitais no campo da Educação Permanente em Saúde: debates e propostas. *Saúde em Debate*, 2019. v. 43, n. spe1, p. 106–115.

GDF. PDAD Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílio. 2018.

_____. DECRETO 40475 Declara situação de emergência no âmbito da saúde pública no Distrito Federal, em razão do risco de pandemia do novo coronavírus. 2020a. Disponível em: <http://www.buriti.df.gov.br/ftp/diariooficial/2020/02_Fevereiro/DODF_021_28-02-2020_EDICAO_EXTRA/DODF_021_28-02-2020_EDICAO_EXTRA.pdf>.

_____. Informe sobre a doença pelo Coronavirus (COVID-2019). 2020b. p. 9–10.

_____. Mostra premia 22 experiências inovadoras do SUS no DF. 2020c. p. 1–5. Disponível em: <<http://www.saude.df.gov.br/mostra-premia-22-experiencias-inovadoras-do-sus-no-df/>>.

HARRES, João B. S. *et al.* Constituição E Prática De Professores Inovadores: Um Estudo De Caso. *Ensaio Pesquisa em Educação em Ciências (Belo Horizonte)*, 2018. v. 20, n. 0, p. 1–21.

HOVADICK, Ana Carolina De A. *et al.* Intervenção comportamental via SMS/Whatsapp para melhora dos hábitos alimentares de pacientes com DM2: um estudo descritivo. *Brazilian Journal of Development*, 2020. v. 6, n. 3, p. 10130–10139.

KIVELÄ, Kirsi *et al.* The effects of health coaching on adult patients with chronic diseases: A systematic review. *Patient Education and Counseling*, 2014. v. 97, n. 2, p. 147–157.

MICCAS, Fernanda L.; BATISTA, S. H. S. Da S. Educação permanente em saúde: metassíntese. *Revista de Saude Publica*, 2014. v. 48, n. 1, p. 170–185.

PASSAMAI, Maria Da Penha B. *et al.* Letramento funcional em saúde: reflexões e conceitos sobre seu impacto na interação entre usuários, profissionais e sistema de saúde. *Interface - Comunicação, Saúde, Educação*, 2012. v. 16, n. 41, p. 301–314.

REN, Shi Y.; GAO, R. D.; CHEN, Y. L. Fear can be more harmful than the severe acute respiratory syndrome coronavirus 2 in controlling the corona virus disease 2019 epidemic. *World Journal of Clinical Cases*, 2020. v. 8, n. 4, p. 652–657. Disponível em: <<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7052559/pdf/WJCC-8-652.pdf>>.

TASCA, Renato *et al.* Recomendações para o fortalecimento da atenção primária à saúde no Brasil. *Revista Panamericana de Salud Pública*, 2020. v. 44, p. 1.

VENDRUSCOLO, Carine *et al.* Contribuições da educação permanente aos núcleos ampliados de saúde da família. *Escola Anna Nery*, 2020. v. 24, n. 3, p. 1–8.

VILLELA, Daniel A. M. The value of mitigating epidemic peaks of COVID-19 for more effective public health responses. *Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical*, 2020. v. 53, n. March, p. 18–19.

WELCH, Vivian *et al.* Interactive social media interventions to promote health equity: An overview of reviews. *Health Promotion and Chronic Disease Prevention in Canada*, 2016. v. 36, n. 4, p. 63–75.

WHO. Home care for patients with suspected novel coronavirus (nCoV) infection presenting with mild symptoms and management of contacts. Who, 2020a. n. January, p. 1–8.

_____. Operational considerations for case management of COVID-19 in health facility and community: interim guidance, 19 March 2020. 2020b. n. March, p. 1–8.